



ATA DE REUNIÃO

1  
2 Aos dezoito dias do mês de dezembro do ano de dois mil e quinze, às quatorze horas e trinta minutos, na  
3 sede da RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério nº 3553, Centro, realizou-se Reunião Ordinária do  
4 Conselho Municipal de Previdência (C.M.P.), com a presença dos membros: Dimas Fernandes, José  
5 Martinho Wolf Ravazzi Neto, Roseli Mara Ricardo Bernardes, Carlos Henrique de Oliveira, Valter de Lucca  
6 e Maria Carretero Vergínio. Estiveram presentes também a superintendente da entidade, Emília Maria  
7 Martins de Toledo Leme, o Analista Contábil e Gestor de Recursos, Hélio Antunes Rodrigues, e o  
8 Coordenador de Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem Severian Loureiro. A reunião teve a seguinte  
9 pauta: I – Abertura dos Trabalhos: 1.1) Verificação de quórum; 1.2) Palavra do Presidente; 1.3)  
10 Palavra da Superintendência; 1.4) Palavra dos Membros. II – Atas e Comunicados: 2.1) Apreciação  
11 e votação das atas das reuniões anteriores (ata 186); 2.2) Relatório Mensal dos Atos Administrativos  
12 (ref. novembro/2015 e dezembro/2015 será enviado em janeiro/2016, via e-mail); 2.3) Entrega de  
13 Documentos Solicitados pelo Conselho: 2.3.1) Relatório dos Benefícios Previdenciários (ref.  
14 outubro/2015 e novembro, enviado por e-mail); 2.4) Informações sobre cursos: Não há. III –  
15 Ordem da Pauta do dia: 3.1) Discussão e aprovação da Política de Investimentos para 2016; 3.2)  
16 apresentação dos resultados dos investimentos no mês de novembro/2015; 3.3) outros. A reunião  
17 teve início com a verificação do quórum, o qual estava de acordo com o § 8º do art. 104 da Lei  
18 Complementar 139/2001, com redação dada pela Lei Complementar nº 364/2012. O presidente do  
19 colegiado, Dimas Fernandes, abre os trabalhos, saudando a todos os presentes. Também, parabeniza a toda  
20 a equipe da Secretaria Municipal da Fazenda, através da presença do senhor Martinho Wolf Ravazzi Neto,  
21 pelo Portal da Prefeitura de Rio Preto ter conquistado a quarta posição, no Estado de São Paulo, no ranking  
22 de transparência das contas públicas feito pelo Ministério Público Federal. Com a palavra, a  
23 Superintendente agradece a presença de todos. O membro Carlos Henrique de Oliveira, no uso da palavra,  
24 solicita que sejam encaminhadas para ele as premissas técnicas que serão utilizadas para elaboração do  
25 cálculo atuarial. Os demais membros não utilizaram a palavra. **A ata nº 186 foi aprovada sem alterações.**  
26 O relatório dos atos administrativos referente a novembro e dezembro de 2015 serão enviados aos  
27 conselheiros em janeiro de 2016, via e-mail. As informações sobre os benefícios previdenciários referentes a  
28 outubro e novembro de 2015 foram enviadas por e-mail. Passando à Ordem da Pauta do dia, ou seja, a  
29 Política de Investimentos para 2016, a Superintendente pondera que a questão central é o quadro político e  
30 econômico, que se altera a cada dia gerando mais dúvidas do que certezas, por isso a Política de  
31 Investimentos deve ser cautelosa, no sentido de dar margem para que possamos mudar de estratégia, se  
32 necessário. O gestor de recursos, Hélio Antunes Rodrigues, passa a apresentar a Política de Investimento  
33 para 2016, proposta pelo Comitê de Investimentos, e encaminhada anteriormente aos conselheiros,  
34 principalmente o item Cenário Econômico para o Exercício de 2016 que, como ponderou a  
35 Superintendente, muda frequentemente, exigindo do Gestor de Recursos e do Comitê de Investimentos  
36 monitoramento diário para adequação ou manutenção das estratégias, tendo em vista as turbulências.  
37 Devido a estas incertezas, o senhor Hélio Antunes Rodrigues assevera que devemos nos posicionar  
38 defensivamente, através do encurtamento do prazo médio da carteira, migrando parte do montante aplicado  
39 em longo e médio prazo para o curto prazo. Passando ao item Objetivo de Alocação dos Recursos por  
40 Segmento de Aplicação e Carteira, o Analista Contábil mostra a tabela com os limites de alocação e ressalta  
41 que o único limite alterado foi dos Títulos do Tesouro Nacional – SELIC, referente ao Art. 7º, Inc. I, alínea  
42 “a” da Resolução CMN nº 3.922/2010, que passou de 10 para 50%. Explica que tal alteração se deve a



43 possibilidade de comprarmos títulos públicos, diretamente ou através de carteira administrada, conforme o  
44 Comitê de Investimentos vem falando a este Conselho. Ainda, o senhor Hélio Antunes Rodrigues explica  
45 que, diferentemente dos fundos IPCA – que são compostos por títulos públicos, mas, com taxa de  
46 administração maior e com carência de resgate até o vencimento dos títulos que compõe o fundo – a  
47 carteira administrada pode ser ativa ou passiva, com taxa de administração baseada na modalidade  
48 escolhida, sendo que ambas permitem que os títulos sejam vendidos, se necessário, antes do vencimento,  
49 pelo valor de mercado na data da venda, o que contornaria o problema de liquidez que existe nos fundos  
50 IPCA. Enfim, o Analista Contábil e Gestor de Recursos se coloca a disposição para esclarecer dúvidas. O  
51 conselheiro Carlos Henrique de Oliveira pede a palavra e pondera que, em anos anteriores, quando a taxa  
52 SELIC estava próxima ao patamar de hoje, a RIOPRETOPREV batia meta apenas com aplicações em  
53 renda fixa, por isso acredita que o aumento do limite proposto parece acertado. O conselheiro continua  
54 perguntando se a ideia é migrar investimento da renda variável para a renda fixa, ao que senhor Hélio  
55 Antunes Rodrigues responde dizendo que a ideia é deixar a possibilidade aberta, mas que ainda não há  
56 definição. O conselheiro Carlos Henrique de Oliveira então pergunta o porquê de 50%, sendo que o  
57 Analista Contábil responde que esse é o montante máximo que o Comitê de Investimentos acredita que  
58 possamos aplicar em títulos, conforme já proposto a este Conselho em outra ocasião, quando da última  
59 aplicação em fundo IPCA. O conselheiro argumenta que as coisas estão muito genéricas, que gostaria de  
60 uma análise mais específica, uma análise sobre a manutenção ou não das aplicações em renda variável, já  
61 que 2016 será um ano recessivo e será difícil reverter esse quadro no curto prazo. O membro do Comitê de  
62 Investimentos, Mário José Piccarelli de Castro, pede a palavra e explica que a Política de Investimentos  
63 define os parâmetros e limites para aplicação; que a análise sobre o resgate ou aplicação, sobre a migração  
64 de renda variável para a fixa, é feita nas reuniões do Comitê de Investimentos e no dia a dia. O conselheiro  
65 Carlos Henrique de Oliveira reafirma que, mesmo não sendo técnico e se valendo da lógica, o quadro  
66 recessivo que se configura não se reverterá tão cedo, e diante disso as aplicações mais acertadas seriam em  
67 renda fixa. Também argumenta que gostaria de saber se não saímos da renda variável para não realizar  
68 prejuízo; e se saíssemos, qual seria esse prejuízo, em quanto tempo esse prejuízo se reverteria aplicado em  
69 renda fixa. O Coordenador da Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem Severian Loureiro, pede a  
70 palavra e argumenta que realizar prejuízo não é a principal questão; a principal análise feita para manter ou  
71 não os investimentos em renda variável é a solidez dos fundamentos dos fundos, sendo que os principais  
72 investimentos nesse segmento são: Setor financeiro, Seguridade e Cielo, do Banco do Brasil, e os do  
73 Geração Futuro. O Coordenador da Gestão de Custeio e Investimento acredita que tais fundos têm  
74 fundamento para alcançar um bom desempenho durante os próximos anos; continua dizendo que há dois  
75 fundos da XP que estão no radar para serem analisados friamente, com números, para possível resgate, mas  
76 ambos somados não chegam a 1% da carteira. O conselheiro Valter de Lucca questiona se o aumento dos  
77 juros americanos não influencia nossos investimentos, ao que é respondido pelo senhor Rubem Severian  
78 Loureiro que, na teoria, era para nossos investimentos terem caídos, porém subiram; também pondera que  
79 o próprio FED diz que a subida dos juros será muito lenta e gradual, pois caso os Estados Unidos subam  
80 muito a taxa de juros o dólar ficará tão valorizado em relação as outras moedas que o país entraria em  
81 recessão. A Superintendente complementa dizendo que esse fato já estava precificado pelo mercado, que já  
82 se esperava esse aumento a quase um ano. O conselheiro Carlos Henrique de Oliveira diz que gostaria que  
83 todos fizessem uma reflexão, pois esse será o terceiro ano consecutivo que não atingiremos a meta atuarial  
84 e, mesmo assim, estamos definindo a mesma meta: IPCA + 6%; continua dizendo que alguns podem



85 argumentar que o não atingimento da meta não tem problema, pois é apenas uma meta, mas assevera que  
86 para o cálculo atuarial faz bastante diferença, tendo em vista que a previsão do déficit atuarial é  
87 subestimada, baseada em um rendimento que não se realiza. Por fim, o conselheiro Carlos Henrique de  
88 Oliveira pede para que se registre que ele não concorda com a meta atuarial de 6%; e que não fará proposta  
89 de alteração pois sabe que não consegue convencer nenhum conselheiro indicado pelo Prefeito. O  
90 Presidente do colegiado, Dimas Fernandes, coloca a Política de Investimentos 2016, como foi apresentada,  
91 em votação. O conselheiro Carlos Henrique de Oliveira se manifesta contrário a aprovação, pelos motivos  
92 expostos. Da mesma forma, os conselheiros Valter de Lucca e Maria Carretero Vergínio votam contra a  
93 proposta apresentada. Os conselheiros Dimas Fernandes, José Martinho Wolf Ravazzi Neto e Roseli Mara  
94 Ricardo Bernardes votaram pela aprovação da política de investimentos apresentada. Ficando a votação  
95 empatada, o presidente, Dimas Fernandes, no uso do voto de qualidade, se posiciona pela aprovação,  
96 restando aprovada a Política de Investimentos para o ano de 2016. Seguindo a Ordem da Pauta do dia, O  
97 Analista Contábil e Gestor de Recursos, Hélio Antunes Rodrigues, e o Coordenador de Gestão de Custeio e  
98 Investimentos, Rubem Severian Loureiro apresentaram os resultados dos investimentos no mês de  
99 novembro de 2015. *Principais indicadores dos investimentos: RENDIMENTO (em R\$ mil): R\$ 2.282,94;*  
100 *RENDIMENTO (em %): 0,97%; META ATUARIAL (%): 1,48%; META GERENCIAL (IMA-B) (%):*  
101 *1,03%; CDI: 1,06%; IBOVESPA: -1,63%; IBX-50 -1,98% IRF M1: 1,07%; RAZÃO: RENDIMENTO*  
102 *FINANCEIRO x META ATUARIAL (%) NO MÊS: 65,54%; NOS ÚLTIMOS 3 MESES 76,99%; NOS*  
103 *ÚLTIMOS 6 MESES 31,58%; NOS ÚLTIMOS 12 MESES 41,64%; DESDE O INICIO ADM*  
104 *CARTEIRA 53,44%. Com base nas exposições, foram apreciadas as informações sobre os*  
105 **investimentos.** Sem mais assuntos, encerram-se os trabalhos. Fica a próxima reunião agendada para o dia  
106 29/01/2015, no horário de praxe. Assim, eu, Mário José Piccarelli Castro \_\_\_\_\_  
107 lavro! a presente ata que, para fins de consolidação, vai assinada por mim e por todos os presentes.

108  
109

Carlos Henrique de Oliveira

Valter de Lucca

Maria Carretero Vergínio

Dimas Fernandes

José Martinho Wolf Ravazzi Neto

Roseli Mara Ricardo Bernardes